

NOTA TÉCNICA nº 001/2021/DVVSS/CVIS/DAV/SESA

Orientações sobre Método de identificação de *Staphylococcus coagulase* negativo R a vancomicina.

Considerando que os Laboratórios de Análises Clínicas, as Comissões e Serviços de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH/SCIH) e/ou Núcleos de Epidemiologia Hospitalar são fontes reconhecidas para notificação de microrganismos multirresistentes;

Considerando que os *Staphylococcus coagulase negativo* (SCN) são bactérias gram positivas, oportunistas, especialmente em pacientes hospitalizados, imunocomprometidos, prematuros e com dispositivos invasivos, que podem causar infecção no sítio primário de colonização ou infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) graves, como infecções de corrente sanguínea associadas ao cateter central e sepsis neonatal.

Considerando que os SCN possuem uma alta capacidade de apresentar resistência a vários antimicrobianos, principalmente aos utilizados no ambiente hospitalar, aumentando assim o risco de falha terapêutica;

Considerando que o *Staphylococcus aureus* resistentes e/ou com resistência intermediária, à vancomicina (VRSA/VISA) é um dos microrganismos multirresistentes incluídos para notificação e investigação obrigatórias, seja de material clínico ou cultura de vigilância;

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar em Serviços de Saúde (CECISS/PR), ao analisar o banco de dados do Sistema SONIH em 2020, identificou a notificação de SCN Resistente à vancomicina em 29 (vinte e nove) IRAS de diferentes topografias. Porém, no contato com os Hospitais notificantes a CECISS/PR verificou que praticamente todos selecionaram este perfil no sistema de forma equivocada.

Em algumas notificações, esses resultados foram disponibilizados pelos laboratórios vinculados a estes Hospitais, os quais utilizaram o método do teste de disco-difusão para emissão dos laudos, sendo este método contrário ao preconizado pela *Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing* (BrCAST) para este tipo de análise.

Diante deste contexto, a CECISS/PR considera importante alertar que estas notificações, embora divulgadas no Boletim SONIH-2020 (link de acesso: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/boletim_informativo_-_sonih_2020_-_versao_final_ceciss-pr.pdf), sejam vistas com ressalvas pelos leitores.

Da análise laboratorial

Segundo normas padronizadas pela BrCAST 2021 (disponível em: www.brkast.org.br), o teste de Vancomicina para *Staphylococcus spp.* deve ser realizado por método quantitativo (MIC), com microdiluição em caldo. Ao encontrar-se uma resistência incomum, (ver tabela de Resistências intrínsecas e fenótipos não usuais do EUCAST – hiperlink nas Regras de especialista do BrCAST) deve-se verificar a pureza do isolado, consultar o controle de qualidade dos insumos utilizados para certificar-se de que não há desvios e, no caso de confirmar-se uma resistência não usual, encaminhar o isolado para o LACEN/PR via Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), link: <https://www.gal.sesa.pr.gov.br/gal/>

Informamos ainda que algumas fontes de erros podem ser evitadas ao observar-se as seguintes regras:

- Ao realizar identificação manual de cocos gram-positivos, estar atento que os *Enterococcus* podem apresentar pseudo-catalase, confundindo o analista que pode acreditar ser um *Staphylococcus spp.*;
- Não utilizar métodos não padronizados para teste da Vancomicina (disco-difusão, e-test, automação), pois o laboratório pode emitir laudos com resultados não condizentes com a padronização.

Conclusão

A Comissão Estadual de Controle de Infecção em Serviço de Saúde orienta que, em caso de infecção primária da corrente sanguínea com laudo positivo para *Staphylococcus spp.* resistente à vancomicina, em que o laboratório responsável pela análise não utilizou o método de microdiluição

em caldo para emissão do laudo, as amostras (duas, coletadas no mesmo dia) sejam isoladas e encaminhadas ao LACEN/PR para confirmação diagnóstica.

Curitiba, 17 de junho de 2021.

ELABORADO POR:

Assinado eletronicamente

Lavínia Nery Villa Stangler Arend
Microbiologista | LACEN/PR

*Assinado eletronicamente
(por Patrícia Capelo p/)*

Sandra Leal Nucini
Enfermeira | DVVSS/CVIS/DAV/SESA

Assinado eletronicamente

Virginia Dobkowski Franco dos Santos
Farmacêutica | DVVSS/CVIS/DAV/SESA



Viviane Maria Carvalho Hessel Dias
Presidente da CECISS/PR

APROVADO POR:

Assinado eletronicamente

Patrícia Capelo
Chefe da Divisão de Vigilância Sanitária em Serviços
DVVSS/CVIS/DAV/SESA

Assinado eletronicamente

Luciane Otaviano de Lima
Coordenadora de Vigilância Sanitária
CVIS/DAV/SESA

Assinado eletronicamente

Maria Goretti David Lopes
Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde
DAV/SESA